

MOÇÃO CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES E DESMONTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Em 2014, o Brasil deixou de fazer parte do Mapa da Fome Mundial, levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a situação global de carência alimentar.

De acordo com estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o resultado foi alcançado principalmente pelo alcance do Programa Bolsa Família que, no decorrer de 15 anos (entre 2001 e 2015) reduziu a pobreza no país em 15% e, a extrema pobreza, em 25%.

Contribuíram também para esse resultado o aumento da oferta de alimentos e o aumento da renda dos mais pobres pela política de valorização do salário mínimo, além da redução das taxas de desemprego e da ampliação do acesso à educação e saúde públicas durante o período.

No entanto, desde o golpe de 2016, enfrentamos um retrocesso brutal nas estratégias de combate à fome e à extrema pobreza no Brasil, motivado pela expansão das políticas neoliberais e pela desestruturação das políticas de proteção social, fazendo o país retornar ao Mapa da Fome em 2021.

Para agravar ainda mais a crise econômica, o Governo Bolsonaro e seu Ministro da Economia, Paulo Guedes, pretendem entregar ao setor privado setores estratégicos para o desenvolvimento do país, representados pela Eletrobrás e os Correios, além do desmonte que vem sendo realizado na Petrobrás.

Portanto, nós, bancários e bancárias de Santa Catarina reunidos na 23ª Conferência Estadual dos Trabalhadores do Ramo Financeiro de Santa Catarina, somos contra a nefasta política de privatizações deste governo e contra o desmonte das políticas públicas de combate às desigualdades sociais.

Ao mesmo tempo, convocamos a categoria bancária e a sociedade brasileira a participarem das mobilizações populares organizadas pelas Centrais Sindicais no próximo dia 07 de setembro, em defesa da democracia, dos direitos e soberania nacional.

Santa Catarina, 28 de agosto de 2021.